

DEVOLVAM

Devolvam-me a obediência, a tolerância, a coragem para enfrentar ideias nocivas que se autoproclamam as mais justas e as únicas corretas. Não me basta ser dissidente, não me alcançam discursos. Sinto-me mais só diante de tantas campanhas de validação do inaceitável.

RESULTADOS

Entre a ignorância e a hipocrisia circulam pessoas, Estados, organizações. Eles integram os transportadores do lixo humano. São gratos ao apoio recebido. Incentivadores da manipulação de informações concorrem a prêmios, lideram deportações, dirigem massacres. Não me deixo intimidar por fatos distorcidos que mentem a história e validam a mentira.

RESERVA DO TAIM

Farto de andar assistido, clamo por uma solitária autonomia que me transporte instantaneamente a qualquer lugar do Taim. Com os olhos cravados no espaço, escondo um secreto sonho: chegar até o Sul, em meio aos banhados, mares quietos cobertos de pássaros ruidosos, insetos, répteis e o Minuano. Sentir a umidade permanente guardando uma densa vegetação coberta por um céu onde o azul se orgulha de render uma fortuna imensa e infinita.

PLATEIA

Tímida e silenciosamente todas as noites se deitam, todas as manhãs se levantam, retornam uma e outra vez ao seu lugar, acomodam-se em suas posições predeterminadas. Impulsionadas por caminhos alheios, estudam e trabalham esperando a sequência. Impactadas com a assiduidade, se aposentam assombradas com o silêncio da plateia.

O FINAL DA TRAMA

Dos infortúnios e desgraças. Acreditavam-se unidos por um amor profundo. Apesar da forma com que se dava o retorno de constantes conflitos, suportaram-se e acabaram por aceitar que pelo ódio também se uniram complicados até o final da trama.

APESAR

Além da mudança na minha pele, incluo as rugas, os cabelos brancos, o olhar mais cansado, o passo desacelerado, a esperança ferida. O grão infértil me converte em testemunha da aventura de envelhecer.

DECLARO NECESSÁRIO

Declaro que devo afastar-me dos eventos, recuperar-me dos conglomerados, dos encontros carenciados, das pessoas esvaziadas, dos assuntos fantasmas rodeados de mistérios. Declaro necessário o uso de alarmes que denunciem como se dão as reuniões que definem os destinos do clima, da economia, do turismo, do caráter das pessoas, dos desmatamentos, das próximas guerras.

REGISTRO

Registro uma quantidade considerável de novos estímulos ainda não adotados. Eles não podem ser escondidos em nenhum lugar, mas ocupam um lugar preferencial esses meus pensamentos.

CAUSA PRÓPRIA

Os desejos reiteradamente reaproximam os corpos. Repetem incansavelmente uma troca de promessas, de narrativas, de consentimentos e de propagações, sempre em causa própria.

O PIOR

Uma tristeza vaga e profunda enamora-se do pesar, do decaimento, do fim melancólico que se estabelece com propriedade. Nessas vivências, o destino dá voltas, contente, incompreensivelmente entra na pele, conquista adesões, invocando a dor e o pior.

UMA OU OUTRA VEZ

Uma ou outra vez, ela vem entregar-se mansamente. Vem repousar, satisfazer coisas passadas, carregar saudades, inquietas memórias e restos de tentação. Com ela reaparecem a concórdia e a discórdia, que é quando ela se propõe guardiã plena dos atrativos irresistíveis.

OBRA MESTRA

No tempo perduram dúvidas sobre o mito da obra maestra, entre suposições, nela circulam a inspiração, a criação, a motivação. Alguma vontade primitiva de marcar vivências, fonte primeira que ensinaria a arte pela vida, as bases de uma fraternidade entre seres vivos. Até hoje segue uma disputa para definir se elas poderão ser incluídas na realidade ou em uma aventura fantasiosa.

VALE MAIS

No Reino da Fraternidade vale mais entender do que saber.

ENREDANDO

Insistentes relíquias se acumulam enredando dúvidas e permanências seculares. Incentivam e dificultam uma passagem reproduzida entre abraços latejantes sedentos de abraços e abraços esquecidos de abraçar.

FINGINDO ALEGRIA

A misteriosa presença de um ator fingindo alegria foi o suficiente para afugentar as ruínas. Aproveitando a burla, fez o medo vagar sem fim.

BRAÇADAS

Cada noite, sem faltar uma, te recupero através de sonhos distantes, alcançando-te em braçadas cheias de esperanças românticas.

SENHORA

Senhora dos meus pensamentos. Condutora de estrelas, caminhas por todos os prados, oscilas com todas as marés, regas memórias e esquecimentos. Eu, consternado pela não correspondência, invento desaparecimentos quase sem ser notado.

OMITO

Omito obviedades, sei das consequências, finjo não saber, passo por tonto sobrenatural, generoso com presenças e sentenças inúteis.

INOVAR

A minha aventura começa onde termina a subordinação. Alguma coisa persiste, por insistência aparece fugaz, precária como um instante, desafiando a proposta de inovar.

AFASTAMENTO

Fiz-me de desentendido, quando a intenção, nitidamente, era despedir-me. Acho que vai ser difícil sair por aí procurando descontar meu ódio, já que ele existe justificadamente. Saio sem bagagem, sem seu “muito obrigado”, com o amor ao próximo ferido de morte. Dou um jeito de sumir, sem indenização, com um aviso prévio bastante disfarçado.

TUAS FRONTEIRAS

Antes de atravessar tuas fronteiras aceitarei a encenação para possibilitar que os teus segredos substituam a minha curiosidade. No afã de aperfeiçoar meu cantinho, sutilezas à parte, avaliarei subterrâneos e superfícies. Temo ser enredado, perder o nosso tempo, me acomodar nos teus espaços.

RUMOS

Bloqueadas as carícias, a medula e a sedução, cobro uma transferência de rumos em direção ao zelo. Informo a presença de uma desusada cautela que age desatinadamente, lembrando serviços prestados, segredos comuns, enganos por ilusão e, também, por erro de cálculo. Depois, decidiremos separadamente sair ou livrar-nos do que restou do outro.

BRINDES

Carrego brindes “doados” nas entrelinhas dos teus maus humores, penas penduradas como restos de alimentos. Carrego espaços desocupados, tempos demorados, teus olhos tristes.

ANJOS E PEDRAS

Aos trancos e barrancos, nosso amor sofre ambivalências repetidas. Entre secos e molhados, embolam-se. Os afetos e os desafetos sobem como anjos descem como pedras.

DESORDEM

Quem haverá de dizer que o nosso amor um dia perderia a eficácia? Somente aqueles que acreditam na evolução previsível, que o acaso desobediente não haverá de surgir impondo uma desordem por causas naturais.

TEMPO E RUMO

Humanizo o nosso território, diminuo os espaços que nos separam, reitero que desabado o encanto, recorro à memória com manipulação do tempo e do rumo.

DESENCONTRO

Quero que nunca chores. Siga guardando os beijos que não me foram dados, guarda o carinho que não foi meu. Estou de novo mais além do acontecido? Vês como ainda confundo a minha vontade com a tua aventura?

EM NOME DA PAZ

Uma ameaça lenta e silenciosa acompanha a fria mensagem. Fala do inimigo comum desbravando a calmaria, polêmica e perigosa em sua habilidade de dar alarme-falso. Capaz de esgotar estilos, coordena invasões, determina roteiros, altera destinos. Garante proteção e premiação a todo aquele que a acolha como parceira, é um atestado de coesão para a próxima invasão, seguida de bombardeios e de uma enorme massa de refugiados inocentes, morrendo por condenação.

SENTIMENTOS

Meus juramentos, aquelas adorações, inesquecível a ilusão sem cara nem corpo, o tempo, todo o tempo adiante, toda noite serenata, tanto querer difuso, tanto querer confuso. A imaginação transportando sem sair do mesmo lugar, encantando-me como se eu fosse toda vez um descobridor.

ODIAR E ADIAR

Para embrutecer e roubar toda a consciência basta teu pouco caso. Esse olhar que não me enxerga. Muitos debates, jejuns ilegais, uma resistência organizada, nenhum prazer vindo desse corpo que me renegas, dessa espera que sempre adias.

SOZINHO

Queria ser o teu destino, a tua perdição e o teu caminho. Se me perguntares a quantas ando, sentindo-te tão ausente, não te mostro meu coração sozinho.

ATURDIDO

Me esparramo na tua pele feito perfume, careço de andanças, me arrasto aturdido, ninguém me sabe este aventureiro que por ti faz a cama, a mesa e o acaso parecer destino.

O QUE ME ALCANÇA

O que eu tinha te prometido, faço agora; fingi-me de adormecido, cego para a realidade que me atormenta. Esqueço as exclusões. Aqui me tens, meio cínico, meio divertido. Guardo uma enorme intolerância, já não me alcança a paciência.

ALEGRIA

Há retrocesso nas alegrias, quase neutras que ainda aparecem para as crianças. As demais gentilezas perdem espaços, seguem existindo quase extintas.

A SERVIÇO

O amor, chove e faz frio, desencontradas admirações rumam autônomas. Desalojado, o desejo faz da pausa uma calmaria, sem decifrações, sem adivinhações, sem as homenagens que tanto perturbam, sem as antigas convicções. Deixado de lado no refúgio do silêncio.

FRIO 5362

Perdoa-me a despedida, os cortes, as cicatrizes, as temporárias certezas, as dívidas, as promessas vazias, o ligeiro amor disposto, a morte precoce da vontade.

SALVO CONDUTO

Imagina por mim porque a minha imaginação está ocupada em decifrar-te. Cuida por mim enquanto me distraio em sonhar contigo. Declara por mim o que guardaste na memória, meus sussurros, os rumores, as promessas, as declarações que foram salvo-conduto, até que eu saiba que não existiu tanto amor.

ESSE QUERER

Não cabe em lugar nenhum, esse querer expansivo, totalitário. Esse querer é pele e osso, olho e lágrima, alojamento e relento, ato e pensamento. Guarda meu temporário capricho e todas as ausências. Esse querer é réquiem e canção de ninar.

SOBRE ENERGIAS

Energias acessórias circulam apressadas pelos salões, tornam-se presenças duvidosas nos postos avançados do lugar. Rastros recentes indicam uma passagem acelerada, confessam ali estar indevidamente. Desolados, os sentidos não engolem tudo o que ali se encerra: a obscenidade, a manipulação do uso, a distorção escancarada. O pior destino condena o futuro nas mãos daqueles que, votados com credenciamento, nada fazem pela paz mundial.

MEUS SONHOS

A vida foi especial pelas conversas, pelos recantos, comidas, viagens, os gozos extremos, o paladar, os olhares, os sentires, pelas amizades, músicas e letras, pelas paixões, pela sinceridade, pelo tempo, pelo “ainda estar vivo”, por seguir encantado. Principalmente por não ouvir mais o que não me interessa e pelo valioso direito adquirido de evitar os frágeis e os medíocres, os rancorosos e os resignados que tentam interferir nos meus sonhos.

TEATRO DA RUA

O teatro da rua inventa todos os dias novos loucos, inusitados espetáculos, atrações excêntricas, farsas combinadas, tramas, façanhas, acrobacias, protestos, vinganças. Reúne histórias criadas para contar às crianças dentro da redoma, antes de lançá-las ao hospício.

IMERSO

Imerso entre o lápis e a realidade virtual, entre o conhecimento do livro e a infernal maquininha, bebedouro de informações, travo uma luta em tensa concorrência pela apropriação da imaginação alheia.

MEU ALÍVIO

Volta e meia, para meu alívio, encontro um interlocutor que escuta as minhas previsões. Tento eternizar e fundir o passado e o presente para melhor visualizar as jornadas. Interaço para realizar o que poderá ser construído para sustentar o futuro.

VENDO O TEMPO

Vendo o tempo passar, exibio com orgulho algumas marcas: a descendência como troféu, as passagens e as paisagens que abri e construí, as raras bondades recolhidas. Alheio aos males do mundo, procurei pela justiça, pela cultura, pelas semelhanças, pelo mérito.

O ENCONTRO

Fui convidado a assistir uma aula sobre novas gentilezas. Uma desordem inusitada tomou-me de surpresa, logo eu, pretendo consumidor de humanidades. A consigna havia me alertado: não há lugar para a falsidade. A sinceridade regia por si mesma o ritmo do encontro, aumentando o mistério que envolvia tal conquista. Surpreso percebi que nunca havia cruzado aquelas fronteiras.

TEMORES

Por medo ou desconhecimento, as crianças temem a adolescência; os adolescentes temem a maturidade; os adultos temem a velhice e os velhos teme a morte.